

東西方文化交流

選集

澳門東西方文化交流國際學術研討會

INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON EAST-WEST CULTURAL INTERFLOW, MACAU

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE INTERCÂMBIO CULTURAL ORIENTE-OCCIDENTE, MACAU



Fundação Macau
澳門基金會
Macau Foundation

吳志良 主編

6125
W551
SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE INTERCÂMBIO CULTURAL ORIENTE-OCIDENTE, MACAU
INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON EAST-WEST CULTURAL INTERFLOW, MACAU

東西方文化交流 選集

——國際學術研討會論文選

主 編 吳志良

中文編輯 程祥徽 孫成敖

英文編輯 楊秀玲

澳門基金會 出版

1994. 3.

吳志良 主編

澳門論叢特刊

東西方文化交流 國際學術研討會論文選

中文編輯：程祥徽、孫成敖

英文編輯：楊秀玲

扉頁題端：饒宗頤

封面設計：李耀斌

出版：澳門基金會

排版：新藝電腦植字排版公司

印刷：澳門華輝印刷有限公司

發行：澳門文化廣場有限公司

定價：澳門幣 280 元

ISBN-972-8147-19-8

編輯說明

一

我們在《澳門論叢》的《主編者言》中，有如下幾段話：

“澳門有意識地引起大眾關注的系統學術研究起步較晚。隨著六、七十年代的經濟發展和八十年代政治、文化、社會發生的劇變，尤其是《中葡聯合聲明》的簽訂以及《澳門特別行政區基本法》的起草和頒佈，澳門和外地許多學者以及澳門居民，對澳門的歷史和現實的許多問題進行了討論，在政治、法律、經濟、文化、藝術、歷史、社會和民生方面的研究取得了相當的成果。

澳門進入過渡期後，官方和民間的出版事業有質和量的飛躍，但較偏重歷史、文學和藝術，有關政治、法律、經濟、社會的研究和探索的文章仍然零散，專著屈指可數，為研究澳門的學者帶來不便，影響了研究的深入和長足進展。因此，有必要將這方面的研究成果加以整理和總結。編輯出版《澳門論叢》的構思由此產生。

雖然是整理總結，《澳門論叢》對歷史並不偏重，僅作借鑑。立足現在，放眼未來，建設澳門是我們的目標。我們一如既往，本著“思考澳門、研究澳門、推廣澳門”的原則，對澳門和外地學者有關澳門的個人專著和專題論文進行蒐集，以期推動和促進澳門問題研究的縱深發展，為關心澳門的人士提供一個可以觀察的窗口，為澳門居民更好地認識和了解澳門這座微型博物館創造條件，並為思索澳門問題的學者提供可以參考的材料，擴大視野和思路。”

一九九三年三月在本澳召開的“東西方文化交流—歷史與展望”國際學術研討會，正好與我們的構想不吻而合。因此，我們決定將研討會的部份論文結集，作為《澳門論叢》特刊出版。

二

接受籌委會的委托，我們在研討會結束後即著手論文編輯工作。首先，我們去信沒有在研討會期間校訂論文的作者，請他們交回修訂好的論文，未做“摘要”的請將論文摘要寄來，但未能完全得到回音；有個別作者還來函表示論文已交其他刊物發表，要求不編入《論文選》，因此，為尊重作者，我們未將有關論文收入，或將沒有“摘要”的論文原本照登。為此，《論文選》體例不甚統一，且由於植字印刷多次出現技術問題，造成出版日期一再延誤，尚請作者和讀者包涵原諒。

我們更感遺憾的是，由於人力資源有限，未能將中英文論文互譯，讓不同語言的讀者可以欣賞學習。此一不足，期望將來可以獲得改善。我們在編輯過程中雖經努力，但錯漏肯定仍然不少，也請大方之家指正。

澳門基金會管理委員會委員

吳志良

一九九四年春節

NOTA PRÉVIA

Com o desenvolvimento económico verificado nas décadas 60 e 70 e a consequente evolução política, cultural e social, designadamente nos anos 80, a investigação científica sistemática deu o primeiro passo significativo. A população local e os investigadores, dentro e fora do Território, começaram a dar mais atenção à problemática de Macau, tendo ainda conseguido êxitos nos estudos político, jurídico, económico, cultural, artístico, histórico e social.

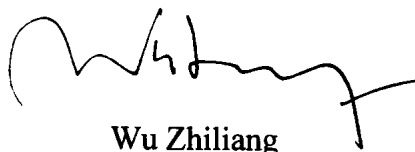
Neste período de transição, marcado com a assinatura da Declaração Conjunta Luso-Chinesa e a publicação da Lei Básica, torna-se cada vez mais imperativo o aprofundamento dos estudos dos diversos aspectos da realidade de Macau. O Simpósio Internacional sobre Intercâmbio Cultural Oriente-Occidente, realizado em Março passado, veio mesmo ao encontro desta ideia.

Em cumprimento da nossa nobre missão de "pensar, estudar e divulgar Macau", decidimos preparar a colectânea das actas do referido Simpósio, como edição especial da nossa Colecção "Estudos de Macau", que visa fundamentalmente a criar condições conducentes ao estabelecimento da base da "Macaologia".

Aproveitamos para deixar aqui expressos os nossos sinceros agradecimentos aos participantes e outros colaboradores que tanto contribuíram para o sucesso do Simpósio e a edição destas actas, pedindo a compreensão e desculpa aos leitores por não podermos ter traduzido para o português as comunicações proferidas em chinês.

Macau, Fevereiro de 1994

O Vogal do Conselho de Gestão



Wu Zhiliang



參加研討會的學者和嘉賓合影留念



黎祖智、黃漢強、梁披雲向潘志輝致送紀念品



魏美昌、季羨林和政務司高樹維參加閉幕式



季羨林、高樹維、吳志良在會議主席台上



易陶天、文德泉、黃偉文和張振東合影留念



林佐瀚、任繼愈、饒宗頤、程祥徽、李羨林、鄭煒明、譚世保合影



各國學者應邀參加澳門市政廳主席舉行的歡迎宴會



政務司黎智智向盧德奇致送紀念品



黃漢強、陳冠華向梅可望致送紀念品



黃漢強、李天慶向麥健智致送紀念品

INDICE 目 錄 CONTENTS

編輯說明	吳志良
Nota Prévia	Wu Zhiliang

嘉賓演辭

Discurso de Abertura do Dr. Jorge Rangel	Jorge Rangel	1
(漢譯)黎祖智博士的演辭	黎祖智	6
季羨林教授的演辭	季羨林	9
東方文化和西方文化	季羨林	11
(英譯)Oriental Culture and Occidental Culture	Ji Xian-Lin	14
漢學的生命力	任繼愈	18
柘林在海外交通史上的地位	饒宗頤	22

—

The Chinese People in The 21st Century	Ko - Wang Mei (梅可望)	27
中西文化之會通	張岱年	29
東西方文學交流的歷史回顧	吳文輝	32
論中西文化交流中的主體意識	何國瑞	39
十六至十九世紀的“中學西傳”	黃啓臣	44
“昌明國粹, 融化新知”——湯用彤與《學衡》雜誌	樂黛雲	57
中國現代知識份子救亡圖存學習西方的得失	易陶天	64
西化、傳統之爭議與調適	劉孚坤	68
東西文化交流與二十一世紀	蔡德麟/郁龍余	72
Overcoming Cultural Barriers: Some Reflections on Mutual Understanding	Ramakrishna Puligandla	78
East-West Cultural Interflow and Political Modernization: Some Issues and Concerns from the Philippine Experience	Aileen San Pablo-Baviera	85
Enhancing Cultural Interflow between East and West	Lewis E. Hahn	91
Chinese and Portuguese Cultures in Macau: A Short Comparative Study and Prospects	Jean Berlie	98

二

東西方文化之交流路線與人物及影響	程兆熊	105
論郭嵩燾全面考察英倫文化	王煜	107
鄭和的身世和遭遇	黃丙坤	114
明清之季的澳門是中西文化交流的橋樑	劉重日	125

I

As Relações entre Portugal e a China	Jorge Morbey	134
(漢譯)中葡早期關係之雙向探討	彭慕治	147
Macau: The First Permanent Meeting Point in China	Tereza Sena	154
A Questão da Soberania em Macau	Celina Veiga de Oliveira	164
(漢譯)澳門的主權問題	何思靈	171
The Relationship between China and Portugal in Early Sixteenth Century	Kazunori Fukuda	175
澳門與中國近代國際關係知識之引進	譚志強	183

三

A Porcelana no Comércio Luso-Chinês	Padre Manuel Teixeira	195
(漢譯)中葡貿易中的瓷器	文德泉神父	207
Macau - Um Sinal de Europa nas		
Relações Comerciais Sino-Japonesas do Século XVI	Beatriz Basto da Silva	216
(漢譯)澳門——十六世紀中日貿易關係中的歐洲代表	施白蒂	220
經濟思想的中學西傳與西學東漸	侯家駒	223
大汕大師與禪宗在澳門及南海的流播	姜伯勤	232
從中國佛教倫理思想的發展看文化傳統的吸收與融化	葉露華	247
二十世紀二十年代佛教對西潮的回應		
——以“進化”、“科學”、“革命”三個語詞為例	葛兆光	251
Commercial Standing and its Background of the 17th Century Macao	Minoru Asada	259

四

論利瑪竇匯合東西文化的嘗試	湯一介	267
The Challenge of Buddhist-Taoist Metaphysics in East-West Dialogues	Kenneth K. Inada	275
The Project of Recovery and Musealization of the St. Paul Ruins (Macao)	Manuel Vicente	286
澳門在中西文化交流中的地位——論基督教的傳入與澳門的關係	黃鴻釗	294
天主教傳教士與東西文化交流	張振東	305
中西文化交流的辛酸——就耶穌會士與明末士紳的論辯談起	洪銘水	311
試論基督教新教對中國婦女高等教育的貢獻和影響	車慧文	316
清代澳門詩所描述的天主教	章文欽	323

五

自然主義與人本主義	倉澤行洋	336
試探一個貫通中西文化的世界觀：陰陽辯證一元論	寶宗儀	362
通向現代化	龔鵬程	376
東洋的人本主義與和平思想	吳亨根	385
孫中山“社會革命”說正義	張海鵬	388
Philosophy of Cultural Interflow : On Substance and Function in Intercultural Communication and		
East-West Cultural Integration	Chung - Ying Cheng	395

II

Globalisation of Philosophy	K. Satchidananda Murty	405
Challenge and Response: Bertrand Russell on "The Outlook of China" Revisited		
- A Chinese Solution to the Western Puzzle	George C. H. Sun / James D. Kidd	411
Leibniz, Jesuits, I Qing: Chinese Impact on Modern European Thought	Fred Gillette Sturm	423
Thoreau, Gandhi, King, and Non-violence: An Example		
of East-West Cultural Interflow	Robert L. Greenwood	433

六

從中西法律文化的衝突與交融看澳門法律制度的未來	米 健	440
澳門東西方法律文化初探	趙炳霖	456

七

價值觀念與中西建築文化	劉天華	461
徐光啓引進和仿製西洋火器述論	張顯清	469
十六至十八世紀澳門東西方科技文化交流的特點	鄧開頌	482
The Environment, Traditional Values, and the Multi-National Corporation	James D. Sellmann	490
Understanding Chinese Medicine: A Comparative Approach	Joseph S. Wu	497

八

澳門與中外音樂文化的交流	陰法魯	504
風景美:美學地理學——兼論中西風景審美差異	林同華	507
人文視野中的當代中國精神取向	許 明	521
明清中西美術交流和郎世寧畫派	徐 新	535
世紀之爭及其更新之途——二十世紀文化交流中中國文藝觀念之流變	錢中文	542
談中國語言學的繼承、借鑒與發展——兼述東西方文化培育中國語言學	許威漢	552
試論翻譯對中葡文化交流的影響	孫成敖	565
中西文化差異與翻譯——文化·思維·翻譯	陳定安	569
澳門:從歷史失語症看跨世紀文化整合	劉月蓮/黃曉峰	583
從東西方文化交流談漢語和漢語語法研究	譚傲霜	597
澳門的跨文化交往——兼談語言教學中的文化因素	盛 炎	600

研討會致詞

開幕詞	黃漢強	606
Discurso do Dr. Salavessa da Costa	Salavessa da Costa	608
(漢譯)高樹維先生講辭	高樹維	609
閉幕詞	魏美昌	610
論文作者暨研討會主持人名單		611
研討會籌備會名單		614

Palavras do Secretário-Adjunto
para a Administração, Educação e Juventude
Dr. Jorge Rangel, na abertura do
Seminário Internacional sobre Intercâmbio Cultural
Oriente-Occidente

Macau, 3 de Março de 1993

Minhas senhoras
Meus senhores

Este seminário, que é um bom exemplo da cooperação que pode e deve ser cada vez mais incentivada entre organismos públicos e privados, assinala o início de uma nova série de idênticas iniciativas que a Fundação Macau, em associação com outras instituições, irá promover ou patrocinar ao longo dos próximos anos. Ela cumpre, assim, uma missão de elevado significado cultural e de importância evidente neste período especial da vida do território, em que se procura viabilizar um projecto de futuro cujo sucesso passa, necessariamente, pela consolidação da sua identidade e pelo reforço do papel singular que Macau pode legitimamente continuar a desempenhar, em resultado do prolongado e fecundo encontro de culturas que aqui se foi materializando no decurso de séculos.

Especialistas e estudiosos de muitas partes quiseram marcar presença nesta reunião, apresentando comunicações ou participando nos debates, querendo todos, com os seus depoimentos ou outros contributos, enriquecer um tema que nos é particularmente caro e cuja actualidade é universalmente reconhecida.

Ainda há poucos dias tive o privilégio de, na magnífica e recém-inaugurada sede da Universidade das Nações Unidas, em Tóquio, ouvir uma notável conferência relacionada com o tema do nosso seminário. O orador, Dr. Frederico Mayor, Director Geral da Unesco, falou, de forma expressiva, incisiva e corajosa, sobre a cooperação internacional para o desenvolvimento no mundo de hoje, lembrando o papel histórico das relações culturais e civilizacionais na edificação do futuro e denunciando as hipocrisias e os meandros tortuosos da política internacional, que prejudicam o diálogo franco e honesto, indispensável à construção duma nova ordem, justa e coerente com a harmonia que deve ser naturalmente aceite e vivida entre os povos, em situação de igualdade, no respeito mútuo e sem tentações de hegemonia. Neste contexto referiu, inevitavelmente, as relações entre o ocidente e o oriente, o confronto de concepções de vida e de civilizações e as pontes de entendimento que o diálogo intercultural

continuará a construir.

A conferência de Frederico Mayor integrou-se num simpósio intitulado “o papel das Nações Unidas no século XXI” que contou, entre os oradores, com outras destacadas personalidades do mundo da cultura, da ciência e dos areópagos internacionais, como Boutros Ghali, Secretário Geral das Nações Unidas; Akito Arima, reitor da Universidade de Tóquio; M. G. Menon, presidente do Conselho Internacional das Associações Científicas; Mihaly Simai, presidente do Instituto da Economia Mundial e da Academia das Ciências da Hungria; John Kendrew, prémio nobel de química; James Hester, presidente da Fundação Guggenheim e ex-reitor da Universidade das Nações Unidas e Heitor Gurgulino de Souza, seu actual reitor.

O traço de união ou a preocupação dominante das suas comunicações residiu, fundamentalmente, na procura duma paz duradoura, na visão dum mundo livre de guerras, com o consenso a sobrepor-se ao conflito, com a tolerância e a compreensão a definirem as responsabilidades globais e a caracterizarem a afirmação de valores universais, no dealbar do novo século.

Os desafios deste período de transição da história da humanidade, nas áreas do desarmamento, da ecologia, da dignificação e valorização do ser humano e do avanço da tecnologia ao serviço do homem não têm precedentes e as possibilidades de se alcançarem os objectivos também, através de um cada vez mais intenso intercâmbio, a todos os níveis e em todos os campos da actividade do saber e da crescente e irreversível interdependência económica, cultural e política, que não cabe só aos Estados Unidos ou à Europa impor, mas também a este vasto Oriente, com civilizações milenares e uma impressionante pujança económica, aceitar, como parceiro igualmente interessado na edificação da mesma sociedade do futuro. Como lembrou ainda há pouco tempo Saburo Okita, uma daquelas raras figuras de intelectual e homem público do nosso tempo capazes de influenciarem o curso da história (infelizmente falecido no mês passado) e que foi um dos mais notáveis defensores deste projecto da comunidade global a construir no século XXI, “as nações do oriente constituem hoje a força motriz, dinamizadora da economia mundial”. Nada se pode, pois, construir sem o seu activo e interessado envolvimento.

Com o colapso da União Soviética e outras espantosas transformações ocorridas nesta última década, o futuro de longo prazo do mundo foi subitamente alterado. Vivemos muito menos em risco de uma guerra nuclear e já não estamos sob a ameaça do ócio forçado trazido pela automação nem nos defrontamos com o perigo da dominação pela via de uma burocracia totalmente computadorizada ou de uma elite de poder militar. Mas, os sociólogos recordam-nos, como Rudolf Klein (in “Growth and Its Enemies”), nesta frase lapidar, que “vivemos à beira de um mundo superpovoado, superexplorado, superprodutivo e superconsumidor”. Por conseguinte, só através do diálogo permanente e duma cooperação real entre toda a comunidade internacional se poderão encontrar soluções para problemas que atingiram dimensão planetária.

Noutro contexto, o mesmo é realçado por Francis Fukuyama, no seu recente e polémico livro “O Fim da História e o Último Homem”, quando conclui que hoje, no final do século XX, o mundo em que vivemos é cada vez menos o da geopolítica e que “as questões principais do nosso mundo serão de índole económica, tal como a promoção da competitividade e da inovação, gestão dos défices internos e externos, a manutenção do pleno emprego, a cooperação perante sérios problemas de meio ambiente, etc. ”... O “mundo pós-histórico”, tal como ele o define, “é aquele em que o desejo da autopreservação confortável triunfou sobre o desejo de arriscar a vida numa batalha pelo puro prestígio e onde o reconhecimento nacional e universal substituiu a luta pelo domínio”. Também para ele, porém, como para tantos outros estudiosos do futuro, é a cooperação mundial e a interdependência que levarão à procura de objectivos comuns e, eventualmente, à implantação generalizada de um sistema político e social, de cariz universal, fundado na liberdade e igualdade, política e económica.

São, ainda, anseios de longo prazo os que aponteí. Entretanto, no percurso dos povos, continuarão nacionalismos por cumprir, totalitarismos serôdios por desfazer, confrontações por resolver, terrorismos em busca de justificação impossível, submissões subtis pelas novas armas do poder económico, causas perdidas por esquecer e cataclismos naturais inevitáveis. Percurso difícil, pois, mas que não anula o discurso de esperança de quantos justificadamente acreditam na força do diálogo e na capacidade inventiva, de realização e de relação dos homens.

Minhas senhoras e meus senhores,

Ao abordar estas questões numa perspectiva de modernidade (outras igualmente pertinentes poderão ser suscitadas pelos presentes nos vários dias deste seminário), mais não quis do que lançar alguns reptos aos participantes e salientar que não só o diálogo intercultural na perspectiva histórica deve ser objecto de atenção, mas também não podem ser olvidados os parâmetros hodiernos da cooperação internacional e o papel relevantíssimo que o Oriente pode continuar a desempenhar neste domínio, buscando, com o Ocidente, soluções comuns mantendo o justo equilíbrio que é garantia da estabilidade no concerto das nações, agora integradas ou procurando a integração em espaços económicos mais amplos.

Hoje, como ontem, é no encontro e no convívio que os padrões se sucedem, se confrontam e se saudam.

Ao dizermos isto, e até porque é em Macau que este seminário é realizado, oportuno será realçar o papel histórico de Portugal e dos portugueses no desenvolvimento das relações entre o Oriente e o Ocidente. Foi do abraço que Portugal estendeu ao Oriente e do convívio multi-ssecular que se seguiu, que nasceu e floresceu esta realidade ímpar que é Macau, onde culturas tão diversas tiveram o seu mais duradouro ponto de encontro. Um pouco por toda a parte, no longo itinerário dos portugueses, ficaram pedras, que são testemunho eloquente da sua passagem, e também comunidades de raiz portuguesa que sobreviveram ao tempo.

Foram os portugueses, na sua faina cosmopolita, que abriram as terras das especiarias, da porcelana, do chá e das pedras preciosas ao comércio europeu e aproximaram do ocidente os povos e culturas orientais. A presença portuguesa foi também fortemente marcante nos domínios da ciência e da tecnologia, em áreas tão diversificadas como a astronomia, a cartografia, a geografia, a arte militar, a arquitectura, a construção naval e a arte de navegar, as ciências naturais e a medicina. No Japão, por exemplo, onde o mundo vai todos os anos conhecer as novas conquistas da tecnologia, é mesmo impossível, como referiu Armando Martins Janeira (in "O Impacto Português sobre a Civilização Japonesa") apreciar até onde chegou o efeito do impacto da cultura portuguesa na cultura japonesa e quanto dele ficou.

Séculos volvidos, mantém-se Macau como exemplo vivo de convívio e tolerância. Em "Os Extremos Conciliam-se" ou "Transculturização em Macau", agora também já traduzido para chinês, o Pe. Benjamim Videira Pires, com a mesma riqueza de linguagem e a profundidade a que nos foi habituando em toda a sua vasta obra, explica-nos que "daí que a transculturização, osmose contínua e sem datas, em corpo e alma, de tudo o que somos e temos, entre homens e povos que sabem conviver, com toda a abertura de espírito ecuménico, represente, melhor que os outros tipos culturais, a síntese vivencial que este pedaço de história luso-chinesa plas-mou solidamente, num tempo e espaço definidos. Temos, pois, duas culturas, seculares e opulentas - a Portuguesa e a Chinesa - que se encontram e se fundem, em transculturização criadora. Aqui, em Macau."

À beira duma passagem de testemunho, com um limite temporal já fixado para a transferência do exercício da soberania, Macau pode continuar a significar para a China uma porta aberta para a Europa, uma ponte para o Ocidente aqui representado por Portugal. Oxalá Macau possa continuar a realizar a sua vocação e cumprir um destino. E que o seu exemplo perdure e frutifique. Para bem dos aqui vivem e para bem da própria humanidade.

O diálogo Oriente-ocidente vai necessariamente continuar. Não é concebível a existência, hoje, de mundos estanques. A acção de organizações internacionais com este propósito de maior aproximação é relevante, mas nem sempre suficientemente consequente.

Mais do que por afinidades geográficas, é pela interacção dos homens, em comunhão de interesses, que se esbatem diferenças, se aproximam comunidades, mesmo as mais distantes, e se forjam novas identidades. A humanidade, na sua extraordinária diversidade, é, afinal, uma só.

Tal como o Mediterrâneo de outrora, como tão bem apontava Braudel, que não tinha à partida significativos factores de unidade, só pôde criar uma identidade própria através dos movimentos dos homens e povos que se entrecruzavam, das relações entre eles e das rotas que foram rasgando, abrindo caminho para trocas comerciais e permutas de ideias que deram à região a configuração de um vasto mercado, também o nosso mundo, graças a inimagináveis avanços tecnológicos, que reduziram distâncias, no espaço e no tempo, e eliminaram

diferenças étnicas, culturais e sociais, vai encontrando uma identidade com contornos cada vez mais universais. Cabe-nos prosseguir o esforço da sua construção, pela via do diálogo e da cooperação, sem o que não haverá paz duradoura, condição essencial para que os eternos anseios de fraternidade, dignidade, justiça, igualdade e melhor qualidade de vida se possam materializar.

Felicito os organizadores deste seminário pela oportunidade da sua realização e desejo a todos uma óptima participação.

行政、教育暨青年事務政務司 黎祖智博士的演辭

(一九九三年三月三日)

各位女士
各位先生

公共和私立機構合作，可以亦應該獲得越來越多的支持和鼓勵。這次研討會，便是一個良好的榜樣，同時，也標誌着澳門基金會與其他機構一起，在未來數年推動一系列同類活動的開端，從而履行一項具有很高文化價值和極其重要性的使命。澳門地區正處於特殊的歷史時期，大家都在努力尋求實現一個未來的計劃，而此一計劃的成功，則完全有賴於對澳門的認同性及其獨一無二的角色的加強與鞏固。澳門的認同性及其傳統角色，是數百年來不同文化在這兒長期且富有成效的交流的結果，其歷史作用，也可以合法地繼續發揮下去。

數十位專家學者前來赴會，圍繞主題提交論文，參與討論，互相磋商，共同促進，對我們是莫大的鼓舞。因為此一主題，對我們來說具有特殊的價值，而其現實意義也是舉世公認的。

僅僅數天前，本人有幸在東京新揭幕的聯合國大學總部聆聽教科文組織主席費德里科·梅杰(Frederico Mayor)博士的卓越演講。梅杰的演講與我們這次大會的主題有聯系。他清晰、果斷且有勇氣地探討了當今世界發展的國際合作問題，回顧起文化和文明關係在創建未來的歷史作用，並揭露了國際政治的虛偽和痛苦的波折有損於各族人民之間坦誠的對話，而這種對話，正是在平等、互相尊重和沒有霸權企圖的基礎上，建立一個公平、為世人自然接受的和諧秩序所不可缺少的，為此，他不可避免地提到東西方的關係，不同文明和對生命的不同理解之間的衝突以及文化對話所努力建設的融和橋樑。

費德里科·梅杰的講話是在《聯合國在二十一世紀的角色》研討會上發表的。參加研討會的有來自文化、科技和政界的國際知名人士，其中包括聯合國秘書長加里、東京大學校長 Akito Arima、國際科技協會主席 M. G. Menon、世界經濟學院和匈牙利科學院院長 Mihaly Simai、諾貝爾化學獎得主 John Kendrew, Guggenheim 基金會主席、聯合國大學前校長 James Hester 以及現任校長 H. G. de Souza。

他們發言的中心點或共通之處是尋求永久的和平，在步入二十一世紀之際，展望一個沒有戰爭的世界，以諒解超越衝突，以寬容和理解精神來制定整體的責任，來確認放之世界皆準的價值觀。

無論在裁減武器、保護生態領域，還是在提高人的尊嚴和價值以及科技進步、服務人類方面，人類在這一歷史過渡期面對的挑戰都是史無前例的。透過在知識和實踐的不同領域中和不同層次上日益緊密交流，達成這些目標的可行性亦空前地高，因為當今世界的經濟、文化和政治的相互依賴性與日俱增且不可逆轉，已不僅由美國或歐洲獨攬主宰，遼闊的東

原书缺页